

A distopia na comunicação: uma análise crítica de admirável mundo novo e suas reflexões para a contemporaneidade

Dystopia in communication: a critical analysis of the brave new world and its reflections for contemporaneity

Ytalo Silva CANTANHEDE¹

Resumo

Este artigo propõe uma análise crítica da obra literária "Admirável Mundo Novo", escrita por Aldous Huxley (1932), explorando suas reflexões sobre a comunicação e sua relevância para a contemporaneidade. O romance distópico retrata uma sociedade futurista onde a comunicação é manipulada e controlada pelo Estado, resultando em uma população passiva e alienada. Através de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, este estudo investiga como os elementos presentes na obra de Huxley se relacionam com questões contemporâneas, como a influência da mídia, a manipulação da informação, o avanço da tecnologia, a perda da privacidade e a alienação dos indivíduos.

Palavras-chave: Comunicação. Distopia. Tecnologia. Contemporaneidade.

Abstract

This article proposes a critical analysis of the literary work "Brave New World", written by Aldous Huxley (1932), exploring his reflections on communication and its relevance to contemporaneity. The dystopian novel portrays a futuristic society where communication is manipulated and controlled by the state, resulting in a passive and alienated population. Through a qualitative and interdisciplinary approach, this study investigates how the elements present in Huxley's work relate to contemporary issues, such as the influence of the media, the manipulation of information, the advancement of technology, the loss of privacy and the alienation of individuals.

Keywords: Communication. Dystopia. Technology. Contemporaneity.

Introdução

A comunicação desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, moldando nossas interações, disseminando informações e influenciando nossas

¹ Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da UFPE. E-mail: ytalo.silva@ufpe.br

percepções do mundo ao redor. Nesse contexto, a distopia apresentada na obra literária "Admirável Mundo Novo" de Aldous Huxley (1932) emerge como um poderoso meio de reflexão sobre os desafios enfrentados pela comunicação na contemporaneidade.

Huxley, ao escrever sua obra em 1932, promoveu reflexões provocadoras e proféticas que continuam a ressoar em um mundo onde a influência da mídia, a manipulação da informação e a perda da privacidade são preocupações cada vez mais presentes. McLuhan (1964) ressalta que a forma como a comunicação é transmitida influencia significativamente a maneira como interpretamos e compreendemos as informações que recebemos.

A desvalorização da individualidade na sociedade distópica de Huxley também levanta questões fundamentais sobre a importância de preservar espaços para a reflexão, a crítica e a construção de identidades autênticas. Nesse sentido, Castells (2016) enfatiza a necessidade de uma comunicação que promova a diversidade e a participação ativa dos indivíduos, em contraponto à homogeneização e à padronização das mensagens propagadas pela mídia de massa.

Além disso, Henry Jenkins (2009) ressalta a importância de compreender a convergência midiática e as mudanças na forma como nos relacionamos com as informações e com os meios de comunicação. "Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais" (JENKINS, 2009, p. 29). A obra de Huxley oferece uma visão distópica dessa convergência, destacando os riscos de uma comunicação que se torna um instrumento de controle e alienação, em vez de promover a liberdade e o diálogo crítico.

Dessa forma, o estudo proposto incentiva a reflexão sobre os limites éticos e morais envolvidos no uso da tecnologia e da mídia, e sobre a importância de uma comunicação que promova o pensamento crítico, a diversidade e o respeito à individualidade, com o principal objetivo de fornecer subsídios valiosos para repensarmos nossas práticas comunicativas e acionar um alerta para a realidade que nos cerca e as tensões sociais que se manifestam.

Definindo a distopia na comunicação

Os estudos da distopia na comunicação abordam geralmente um recorte entre a relação da mídia com os temas distópicos. É válido citar duas pesquisas muito importantes

nesta área como referências principais e obrigatórias para os estudos da distopia na comunicação: as Teses de Doutorado "Comunicação e mídia na literatura distópica de meados do século 20: Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury", de Rudinei Kopp (2011), e "Admirável Comunicação Nova: um estudo sobre a comunicação nas distopias literárias", de Carolina Dantas de Figueiredo (2011), apresentam importantes contribuições para a compreensão da relação entre comunicação e distopia na literatura.

A Tese de Rudinei Kopp explora a presença da comunicação e da mídia nas obras distópicas de autores como Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury, oferecendo uma análise aprofundada sobre como esses elementos são retratados e seu papel na construção dessas narrativas distópicas. Ao investigar as representações da comunicação e da mídia nessas obras literárias, a tese proporciona contribuições valiosas sobre os possíveis impactos negativos da distorção da comunicação e da ideia de falsa utopia:

O mundo de Admirável não conhece mais a arte ou a cultura como um traço da humanidade que contempla, pelo ponto de vista de Huxley, a transcendência, a reflexão, a crítica, a expressão da singularidade, a criatividade ou a introspecção. Nada disso tem lugar, nada disso é útil a um mundo que se projetou para oferecer recompensas imediatas ao modo de viver. As formas de consumo da informação, a aquisição de linguagem e conhecimento e o entretenimento são pensados e produzidos com objetivos muito dirigidos (KOPPI, 2011, p. 137).

Por sua vez, a Tese de Carolina Dantas de Figueiredo, intitulada "Admirável Comunicação Nova: um estudo sobre a comunicação nas distopias literárias", concentra-se especificamente em evidenciar a complexidade do diálogo dessas distopias com a realidade e nas perspectivas do porvir. A autora examina de que forma as obras distópicas abordam a temática da comunicação, destacando os mecanismos de controle, manipulação e alienação presentes nesses contextos fictícios.

Segundo a pesquisadora, "As distopias tratam da comunicação através de três perspectivas distintas, porém complementares: a da construção da verdade; a das mídias e da Indústria Cultural; e a do sujeito que busca formas alternativas de comunicação para escapar de um sistema hostil." (FIGUEIREDO, 2011, p. 7). Essa investigação contribui para uma compreensão mais abrangente dos desafios da comunicação na contemporaneidade, à luz das reflexões trazidas pelas obras distópicas.

Além dos autores mencionados anteriormente, a reflexão em torno das obras também se desenvolve em diálogo com importantes estudiosos clássicos. Entre esses

autores, destaca-se Raymond Williams (2011), cujas contribuições sobre a relação entre comunicação, cultura e sociedade fornecem uma base teórica sólida para a análise crítica das distopias literárias. Seu trabalho aborda questões como a influência da mídia na construção de significados e a interação entre a cultura de massa e a cultura popular.

Outro pesquisador relevante é Douglas Kellner (2001), que investiga a interseção entre a mídia, a política e a cultura na sociedade contemporânea. Suas reflexões sobre a influência da mídia na formação da opinião pública e na produção de discursos hegemônicos são especialmente pertinentes para a compreensão das dinâmicas de comunicação presentes em Admirável Mundo Novo.

Por fim, Adorno (1971) é um autor fundamental na discussão sobre a cultura de massa e seus efeitos alienantes. Suas análises críticas sobre a indústria cultural e o papel da mídia na reprodução da ideologia dominante são de extrema relevância para entender as implicações da comunicação nas distopias literárias, especialmente no que se refere ao controle e à manipulação da informação.

A tecnologia e suas implicações na sociedade contemporânea

É perceptível que a tecnologia atua como força motriz para potencializar as relações sociais no mundo globalizado e as ideias de distopia e utopia presentes nas obras literárias. Os adventos tecnológicos, cada vez mais presentes em nosso cotidiano, com destaque para o desenvolvimento da Inteligência Artificial, com surgimento das ferramentas de modelo de linguagem como ChatGPT, Google Bard e Bing IA, têm desempenhado um papel significativo no cenário mundial, impulsionando um constante "precisar" dessas ferramentas e contribuindo para a crescente globalização e a ausência de fronteiras.

Os movimentos contemporâneos têm desencadeado uma revolução tecnológica, reorganizando o uso das tecnologias e trazendo consigo um novo modelo relacional impulsionado pelo binômio ciência-tecnologia. Nesse contexto, o homem se vê inserido em uma sociedade que exige dinamismo, ruptura com o óbvio e um escambo ideológico constante, resultando numa espécie de necessidade.

As novas tecnologias introduzem um conceito ideológico inovador, representando uma nova forma de conhecimento a ser assimilado, ao estabelecerem uma relação qualificada entre o homem e a máquina. Conforme destacado por McLuhan (1964), as

tecnologias tornam-se invisíveis à medida que se estabelece o contato, o hábito constante e o uso contínuo dos mecanismos e recursos tecnológicos.

De certo modo, isso acaba estimulando nos indivíduos um condicionamento para a tecnologia, como parte integrante em vários sentidos, seja na interação com outras pessoas ou até mesmo para influenciar o comportamento e tomada de decisão. Uma das principais críticas apresentadas por Guy Debord (1997) é a ideia de que vivemos em uma sociedade onde as relações sociais são mediadas e dominadas por imagens. O espetáculo, segundo ele, é uma representação da realidade que substitui a própria realidade, alienando os indivíduos e tornando-os meros espectadores passivos. Por isso, as experiências e vivências autênticas são substituídas por uma constante busca por entretenimento e consumo:

Quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico. O espetáculo, como tendência a fazer ver (por diferentes mediações especializadas) o mundo que já não se pode tocar diretamente, serve-se de visão como o sentido privilegiado da pessoa humana, o que em outras épocas fora o tato; o sentido mais abstrato, e mais sujeito à mistificação, corresponde à abstração generalizada da sociedade atual (DEBORD, 1997, p. 18).

Seguindo a perspectiva teórica da crítica à tecnologia, conforme Postman (1997), é importante reconhecer que ela pode ter efeitos prejudiciais sobre indivíduos e grupos. Nesse sentido, é fundamental problematizar as estruturas e contextos sociais em relação ao uso da tecnologia. De acordo com esse autor, a tecnologia altera os significados da própria linguagem, bem como a forma como os indivíduos interagem e se relacionam.

Dessa forma, é fundamental refletir sobre as implicações da tecnologia na comunicação, considerando seus impactos na linguagem, nas interações sociais e nos processos comunicativos. As transformações trazidas pela tecnologia têm o potencial de reconfigurar o modo como nos comunicamos e como construímos significados. No entanto, quando nos propomos a analisar criticamente obras distópicas, é essencial estar atento aos possíveis efeitos negativos, como a alienação, a fragmentação da atenção e a perda da autenticidade nas relações sociais e práticas comunicativas.

Proposta de reflexão crítica sobre Admirável Mundo Novo

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise crítica do livro "Admirável Mundo Novo", de Aldous Huxley, publicado em 1932, situando-se dentro do contexto contemporâneo. Utilizando uma abordagem qualitativa e adotando a metodologia de ensaio teórico, busca-se estabelecer uma interação entre a objetividade teórica e a subjetividade analítica para compor a análise crítica (Meneghetti, 2011). Nesse sentido, o conhecimento científico é estruturado a partir da consideração das múltiplas perspectivas e complexidades que envolvem essa obra literária.

Nessa perspectiva, a ideia é apresentar um conjunto de conhecimentos adquiridos por meio da visão do pesquisador, cujo objetivo não é afirmar verdades absolutas, mas sim oferecer reflexões que possam contribuir para a construção de novos fluxos de conhecimento. O processo de análise crítica consiste em uma releitura interpretativa que reorganiza narrativas à luz de novas teorias desenvolvidas, proporcionando a oportunidade de tecer novas configurações de conhecimento e, conseqüentemente, gerar novos marcos históricos. O objetivo é promover uma abertura para o diálogo e o questionamento, incentivando a produção de novos saberes e a renovação do entendimento sobre o objeto de estudo.

Apesar dessa técnica de análise não estar atrelada ao rigor metodológico, o recorte analítico é necessário para dispor de uma reflexão lógica e que faça sentido para a área da comunicação, ainda que possa se valer de pesquisas de autores de outras áreas, principalmente dos estudos em ciências sociais. Por essa razão, e considerando o alto nível reflexivo do livro "Admirável Mundo Novo", a análise se desenvolverá com foco em: controle da informação; impacto da tecnologia na comunicação e alienação dos indivíduos.

Controle da informação

O controle da informação é um dos aspectos mais marcantes e perturbadores retratados em "Admirável Mundo Novo". A sociedade descrita no livro é estruturada de forma a garantir o controle total do Estado sobre o fluxo de informações, o que tem profundas implicações na vida dos indivíduos e na manutenção do poder.

No livro, o Estado Mundial tem o monopólio da mídia e manipula a informação para moldar a opinião pública de acordo com seus interesses. A propaganda e a desinformação são utilizadas como ferramentas para condicionar as pessoas a aceitar as normas e valores impostos pela sociedade. O objetivo é garantir a estabilidade social, mas às custas da supressão da liberdade de pensamento e expressão, utilizando-se de mecanismos para fortalecer esse controle. “E esse é o segredo da felicidade e da virtude: amarmos o que somos obrigados a fazer. Tal é a finalidade de todo condicionamento: fazer as pessoas amarem o destino social de que não podem escapar” (HUXLEY, 2014, p. 36).

Essa visão de controle da informação apresentada por Huxley reflete preocupações e questões relevantes para a contemporaneidade. Atualmente, vivemos em uma era em que a disseminação e o acesso à informação são mais rápidos e abrangentes do que nunca, mas também enfrentamos desafios relacionados à manipulação, à desinformação e à censura.

Em "Admirável Mundo Novo", a manipulação da informação é uma forma de controle social e uma ferramenta para garantir a conformidade. Isso pode ser relacionado com a forma como os meios de comunicação atualmente podem ser influenciados por interesses políticos, econômicos e ideológicos, restringindo certas informações ou criando narrativas tendenciosas. A manipulação da informação pode distorcer a realidade e afetar a capacidade dos indivíduos de formar opiniões informadas.

Essa temática nos remete a teorias de pesquisadores renomados no campo da comunicação e do controle da informação, como Noam Chomsky (1997) e sua teoria da manufatura do consentimento. Chomsky argumenta que os meios de comunicação de massa desempenham um papel fundamental na formação de opinião pública, atuando como veículos de propaganda e reforçando as visões e interesses dominantes. Isso está em consonância com a estratégia de controle da informação presente em "Admirável Mundo Novo", em que a mídia é usada como uma ferramenta para reforçar os valores e as normas estabelecidas pelo Estado Mundial.

Outra teoria relevante para a compreensão do controle da informação em "Admirável Mundo Novo" é a espiral do silêncio, proposta por Elisabeth Noelle-Neumann (1995). Essa teoria sugere que as pessoas tendem a permanecer em silêncio quando suas opiniões são percebidas como minoritárias, por medo de serem excluídas ou de enfrentarem represálias. De acordo com a autora, um dado contexto pode levar as

“pessoas a expressar suas opiniões ou permanecer em silêncio até que, em um processo em espiral, um ponto de vista passou a dominar a cena pública e o outro desapareceu” (NOELLE-NEUMANN, 1995, p. 12).

Em “Admirável Mundo Novo”, o condicionamento social e a uniformidade de pensamento induzem os indivíduos a conformar-se com a visão dominante, suprimindo suas opiniões e contribuindo para o controle da informação. Outro aspecto desse controle no livro é como os Administradores e Diretores de Incubação e Condicionamento tecem uma narrativa que todos são iguais, parte um sistema, ou seja, não há espaço para as individualidades, de modo que exprime ideias semelhantes a um regime totalitário, como Hannah Arendt (2006) destaca, tornando a solidão algo nocivo:

O que torna a solidão tão insuportável é a perda do seu próprio eu, que pode realizar-se quando está a sós, mas cuja identidade só é confirmada pela companhia confiante e fidedigna dos meus iguais. Nesta situação, o homem perde a confiança em si mesmo como parceiro dos próprios pensamentos e perde aquela confiança elementar no mundo que é necessária para que se possam ter quaisquer experiências. O eu e o mundo, a capacidade de pensar e sentir, perdem-se ao mesmo tempo (ARENDRT, 2006, p. 529)

Além disso, o controle da informação também destaca o perigo da alienação e da falta de diversidade de perspectivas. Ao restringir o acesso a informações divergentes e limitar o debate e o questionamento, a sociedade em "Admirável Mundo Novo" é privada da riqueza e da complexidade que a diversidade de ideias pode trazer. Isso relaciona-se com a importância da liberdade de expressão e do acesso a uma variedade de fontes de informação na sociedade contemporânea, a fim de promover um pensamento crítico e um debate saudável.

Impacto da tecnologia na comunicação

O impacto da tecnologia na comunicação é um tema central explorado em "Admirável Mundo Novo". O livro retrata um futuro distópico em que a tecnologia avançada tem um papel significativo na forma como as pessoas se comunicam e interagem. Isso se desdobra nas formas de relacionamento e influencia a visão dos personagens para o admirável mundo novo ao seu redor, causando uma ideia condicionada de perfeição.

Uma das principais características tecnológicas presentes no livro é o uso do condicionamento hipnopédico, uma técnica que utiliza repetições de mensagens durante o sono para influenciar as crenças e comportamentos das pessoas. Isso ilustra como a tecnologia é empregada para moldar as mentes das pessoas desde cedo, substituindo a comunicação direta e o pensamento crítico pelo controle automatizado.

Além disso, a tecnologia na sociedade retratada em "Admirável Mundo Novo" também se manifesta na forma de entretenimento viciante e alienante. Por exemplo, os jogos eletromagnéticos, o cinema sensível e a cerimônia de solidariedade, nos quais as pessoas são imersas em experiências sensoriais intensas e sedutoras, proporcionam uma forma de entretenimento fácil e instantâneo, mas que leva à alienação e ao isolamento social. A tecnologia nesse contexto é usada como uma distração da realidade e uma maneira de escapar dos problemas e desafios do mundo real:

[...] ali ficou ela; e, no entanto, não era ali que ela estava; achava-se sempre em outra parte, infinitamente longe, fora da realidade, em algum outro mundo onde a música do rádio era um labirinto de cores sonoras, um labirinto deslizante, palpitante, que levava (por voltas maravilhosamente inevitáveis!) a um centro brilhante de convicção absoluta, onde as imagens dançantes do aparelho de televisão eram os atores de algum filme sensível e cantado, indescritivelmente delicioso (HUXLEY, 2014, p. 189).

O impacto da tecnologia na comunicação em "Admirável Mundo Novo" também é evidenciado pela falta de interação humana genuína. As relações sociais são cada vez mais superficiais e descartáveis, com pouco espaço para conexões emocionais profundas. As pessoas são encorajadas a buscar prazeres imediatos e satisfação instantânea, em detrimento do desenvolvimento de relacionamentos significativos e duradouros.

Neil Postman (1992), discute como a tecnologia e os meios de comunicação podem moldar nossa cultura e influenciar nossa forma de pensar. Ele enfatiza os efeitos negativos da cultura de entretenimento e da dependência tecnológica, que podem levar à superficialidade, à alienação e à perda de valores humanos essenciais:

O fato de a vida das pessoas ser mudada pela tecnologia é encarado como algo natural, e que as pessoas devem ser tratadas às vezes como se fossem maquinaria é considerado como condição necessária e lamentável do desenvolvimento tecnológico. Mas, nas tecnocracias, essa condição não é tida como filosofia da cultura. A tecnocracia não tem como objetivo um grande reducionismo, no qual a vida humana deva encontrar seu sentido na maquinaria e na técnica. **O tecnopólio tem!** (POSTMAN, 1994, p. 61, grifo nosso).

Essa análise está em consonância com a representação da comunicação superficial e alienante em "Admirável Mundo Novo", onde os avanços tecnológicos são utilizados para distrair e controlar os indivíduos, desviando sua atenção de questões mais profundas e significativas. A comunicação torna-se então uma espécie de entretenimento, impulsionada pelos mecanismos tecnológicos e pelos recursos digitais.

O impacto da tecnologia na comunicação em "Admirável Mundo Novo" ressoa com questões contemporâneas. Vivemos em uma era em que a tecnologia desempenha um papel central em nossas vidas e na maneira como nos comunicamos. As redes sociais, os dispositivos móveis e outras formas de tecnologia facilitam a conexão e a disseminação da informação, mas também podem levar à fragmentação da comunicação e à falta de interação pessoal significativa. De acordo com Fausto Neto (2008), isso ocorre porque a complexidade do fenômeno da tecnologia na comunicação é capaz de aprofundar significados e transformar a realidade para uma espécie de cultura da mídia:

Ocorre a disseminação de novos protocolos técnicos em toda extensão da organização social, e de intensificação de processos que vão transformando tecnologias em meios de produção, circulação e recepção de discursos. Já não se trata mais de reconhecer a centralidade dos meios na tarefa de organização de processos interacionais entre os campos sociais, mas de constatar que a constituição e o funcionamento da sociedade [...] estão atravessados e permeados por pressupostos e lógicas do que se denominaria a 'cultura da mídia' (FAUSTO NETO, 2008, p. 92)

No geral, a dependência excessiva da tecnologia pode resultar em uma desconexão emocional e na perda da autenticidade nas interações. A comunicação face a face é substituída por mensagens de texto e interações virtuais superficiais. A busca incessante por validação nas redes sociais e a constante exposição a conteúdos digitais podem afetar negativamente a saúde mental e emocional das pessoas na contemporaneidade.

Alienação dos indivíduos

. A alienação dos indivíduos é um aspecto fundamental explorado em "Admirável Mundo Novo". O livro retrata uma sociedade em que as pessoas são condicionadas a aceitar e desfrutar de sua situação de vida, por meio da predestinação social, mesmo que isso signifique a perda de sua individualidade e liberdade.

No mundo distópico descrito no livro, a sociedade é organizada em castas, e cada indivíduo é condicionado desde o nascimento para se adequar e desempenhar um papel específico na estrutura social. Eles são condicionados a aceitar suas posições e funções designadas sem questionar ou buscar um sentido mais profundo em suas vidas. Isso resulta em uma falta de autenticidade e uma sensação de vazio emocional.

Essa alienação dos indivíduos em "Admirável Mundo Novo" pode ser interpretada como uma crítica ao conformismo social e à supressão da individualidade em nome da estabilidade e do controle. A sociedade do livro busca eliminar o sofrimento, mas ao fazer isso, também elimina a experiência humana plena, incluindo a liberdade de escolha, a busca por significado e a capacidade de questionar as normas estabelecidas.

Essa análise crítica da alienação dos indivíduos em "Admirável Mundo Novo" também pode ser relacionada com a nossa realidade contemporânea. Vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica e voltada para o consumo, na qual as pessoas muitas vezes se veem presas em padrões sociais e comportamentais pré-estabelecidos.

A pressão para se encaixar em determinados estereótipos, buscar a aprovação social e adotar um estilo de vida padronizado pode levar à alienação dos indivíduos. A falta de espaço para a expressão autêntica de identidades individuais e a supressão da diversidade de perspectivas podem resultar em uma sociedade homogênea e desprovida de criatividade e inovação.

No livro "Admirável Mundo Novo", um dos principais mecanismos de alienação utilizados pelo Estado Mundial é a droga chamada soma. Trata-se de uma substância que proporciona uma experiência de prazer e euforia instantânea, permitindo às pessoas escapar de qualquer desconforto emocional ou enfrentar os desafios da vida. É uma forma de escape fácil e rápida, que acaba por alienar os indivíduos de suas emoções e da realidade:

[...] Não, eu não compreendo nada — respondeu ela com decisão, disposta a conservar sua incompreensão intata — Nada. E o que eu compreendo ainda menos que tudo — continuou em outro tom — é por que você não toma soma quando tem essas ideias horríveis. Você as esqueceria completamente. E, em vez de se sentir infeliz, ficaria alegre. Sim, muito alegre — repetiu, e, apesar de todo o tormento que transparecia nos seus olhos, sorriu com um ar que ela procurava tornar convidativo e voluptuoso (HUXLEY, 2014, p. 118).

O uso do soma na sociedade retratada em "Admirável Mundo Novo" é uma estratégia do Estado para manter a população pacífica e satisfeita, impedindo o

surgimento de questionamentos e conflitos. As pessoas recorrem ao soma sempre que enfrentam emoções negativas, angústias ou insatisfações, o que resulta na negação e supressão de sentimentos genuínos.

Ao promover o uso generalizado do soma, o Estado Mundial garante que os indivíduos estejam sempre ocupados com seu prazer pessoal imediato, desinteressados em questões mais profundas e alheios às consequências de suas ações. A droga é usada como uma forma de controle, mantendo as pessoas em um estado de apatia e submissão.

Essa representação do soma como mecanismo de alienação tem relevância crítica para a nossa sociedade atual. Apesar de não termos uma droga física equivalente ao soma, existem várias formas de escape e alienação disponíveis, como o uso excessivo das redes sociais, a busca incessante por entretenimento fácil e a dependência de substâncias e comportamentos viciantes. Esses mecanismos de alienação podem nos distanciar da realidade, nos desconectar de nossas emoções autênticas e nos impedir de enfrentar os desafios e conflitos da vida de forma saudável.

Ao explorar a alienação por meio do soma, "Admirável Mundo Novo" nos alerta sobre os perigos de uma sociedade em que a busca pelo prazer imediato e a fuga da realidade se tornam prioridades, em detrimento do desenvolvimento pessoal, da reflexão crítica e do engajamento com questões importantes:

O mundo agora é estável, as pessoas são felizes, têm o que desejam e nunca desejam o que não podem ter. Sentem-se bem, estão em segurança; nunca adoecem; não têm medo da morte, vivem na ditosa ignorância da paixão e da velhice; não se acham sobrecarregadas de pais e mães; não têm esposas, nem filhos, nem amantes por quem possam sofrer emoções violentas; são condicionadas de tal modo que praticamente não podem deixar de ser portar como devem. E se, por acaso, alguma coisa andar mal, há o soma (HUXLEY, 2014, p. 264).

Jean-Paul Sartre (2014), filósofo existencialista com grande repercussão na década de 1940, explorou a alienação na modernidade, argumentando que os indivíduos são alienados quando se tornam objetos passivos em vez de agentes ativos em suas vidas. Em "Admirável Mundo Novo", os personagens são tratados como meros peões em um sistema de controle social, privados de sua liberdade e autonomia.

Ao relacionar a teoria existencialista de Sartre (2014) com "Admirável Mundo Novo", podemos perceber que a sociedade distópica retratada no livro é um exemplo extremo de alienação existencial. Os personagens são privados da sua liberdade e autenticidade, já que são condicionados a se encaixarem em papéis predefinidos e a

aceitarem uma visão de mundo imposta pelo Estado Mundial. Eles são despojados de sua responsabilidade pela própria existência, tornando-se seres desprovidos de escolha e identidade própria.

Em "O Ser e o Nada", Sartre (2014) argumenta que a alienação ocorre quando os indivíduos tentam fugir da responsabilidade da sua liberdade, buscando refúgio em projetos inautênticos, adotando papéis pré-determinados ou se submetendo a sistemas de crenças opressivas. Nesse sentido, a sociedade retratada em "Admirável Mundo Novo" é uma manifestação extrema de alienação, em que os indivíduos são condicionados a abraçar uma falsa felicidade e uma visão de mundo limitada, renunciando à sua liberdade e autenticidade.

Através dessa crítica, somos convidados a refletir sobre as formas de alienação presentes em nossa própria sociedade. Devemos questionar até que ponto estamos sendo alienados por mecanismos que nos distraem de enfrentar as dificuldades, refletir sobre nossas emoções e buscar um sentido mais profundo em nossas vidas.

É importante estar consciente dos mecanismos de alienação que podem nos afetar, seja através do consumo excessivo de entretenimento, do uso de substâncias ou da busca constante por prazeres imediatos. Devemos estar dispostos a enfrentar nossos medos, desafios e emoções de forma saudável, buscando uma conexão mais genuína com nós mesmos e com os outros.

Ao analisar criticamente a alienação dos indivíduos em "Admirável Mundo Novo", é importante refletir sobre a importância da liberdade de pensamento, da individualidade e da busca por um propósito e significado na vida. Devemos questionar as normas sociais impostas e buscar formas de promover a diversidade, a autenticidade e o respeito pela individualidade de cada pessoa.

Considerações finais

A obra "Admirável Mundo Novo" de Aldous Huxley proporcionou essa análise crítica sobre a sociedade e suas dinâmicas na contemporaneidade, especialmente no que diz respeito à comunicação e seus desdobramentos. Ao explorar temas como o controle da informação, o impacto da tecnologia e a alienação dos indivíduos, o autor nos convida a refletir sobre os perigos que esses aspectos podem representar em nossa própria realidade.

Através do controle da informação, a sociedade retratada na obra demonstra uma manipulação sutil dos conhecimentos disponíveis, direcionando-os para manter a estabilidade social e o conformismo. Essa reflexão nos convida a questionar o papel dos meios de comunicação e sua responsabilidade na disseminação de informações verídicas, além de reforçar a importância da diversidade de vozes e perspectivas para uma sociedade mais plural e informada.

O impacto da tecnologia na comunicação é explorado de maneira contundente na obra, revelando os perigos de uma sociedade dominada pela superficialidade das interações virtuais e pelo consumo desenfreado de entretenimento. Isso nos faz refletir sobre a necessidade de um uso consciente e equilibrado da tecnologia, buscando estabelecer conexões humanas genuínas e promovendo espaços para o pensamento crítico, a criatividade e a reflexão profunda.

A alienação dos indivíduos em "Admirável Mundo Novo" é representada através do condicionamento hipnopédico e do uso do soma, que os afasta de suas emoções e da busca por um propósito mais profundo. Essa reflexão nos leva a questionar os mecanismos de alienação presentes em nossa própria sociedade, bem como a importância de cultivar a individualidade, a liberdade de pensamento e a busca por um significado pessoal.

Em síntese, "Admirável Mundo Novo" nos convida a refletir criticamente sobre os aspectos negativos que podem surgir a partir desses temas destacados no recorte analítico desta pesquisa. A obra nos estimula a buscar um equilíbrio entre a influência da comunicação na sociedade e a preservação dos valores humanos, como a autonomia, a diversidade e a busca por um sentido mais profundo em nossas vidas. Essa reflexão é essencial para enfrentarmos os desafios contemporâneos e promovermos uma comunicação que seja verdadeiramente transformadora e emancipatória.

Referências

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, G. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional Editora da Universidade de São Paulo, 1971, p. 287-295.

ARENDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. Companhia das Letras: São Paulo, 2006.

CASTELLS, M. O poder na sociedade em rede. In: **O poder da comunicação**. Rio

de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2016.

CHOMSKY, N. **Consentimento sem consentimento**: a teoria e a prática da democracia. *Estudos Avançados*, v. 11, n. 29, p. 259–276, jan. 1997.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FAUSTO NETO, A. **Fragmentos de uma «analítica» da midiaticização**. *MATRIZES*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v1i2p89-105. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38194>. Acesso em: 28 abril. 2023.

FIGUEIREDO, C. D. de. **Admirável comunicação nova**: um estudo sobre a comunicação nas distopias literárias. Orientadora: Cristina Teixeira Vieira de Melo. 2011, 353 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Versão eletrônica. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2885>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KOPP, R. **Comunicação e mídia na literatura distópica de meados do século 20**: Zamiatin, Huxley, Orwell, Vonnegut e Bradbury. Orientador: Francisco Rüdiger. 2011, 279 p. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Versão eletrônica. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4473>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MCLUHAN, Herbert Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1964.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/?lang=pt>. Acesso em 25 abr. 2023.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio**. La opinión pública: nuestra piel social. Barcelona: Paidós, 1995.

POSTMAN, N. **O resgate da cultura da tecnologia**. 1997.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

Sartre, J. P. (2014). **O ser e o nada**: Ensaio de ontologia fenomenológica. 23. ed.. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. (Originalmente publicado em 1943).

WILLIAMS, R. **Cultura e materialismo**. Tradução: André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.